HABILIDADES FUNCIONAIS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO COLETIVO DE PIANO: proposta de material complementar ao Alfred's Piano Library – Level 1B

Comunicação

GTE 14: Formação Docente em Música

Érica Andreza dos Santos Lima
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
erica.andreza@hotmail.com

Luciana Fernandes Hamond
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
luciana.hamond@ufmt.br

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de pesquisa de mestrado profissional em andamento, voltada à elaboração de um material didático complementar ao Alfred's Piano Library – Level 1B, com foco no ensino coletivo de piano para crianças iniciantes. A investigação parte da experiência docente da primeira autora com o uso dos livros Duet Book e Ensemble Book em aulas de piano em grupo, buscando ampliar as possibilidades pedagógicas desse repertório por meio da integração entre habilidades funcionais e práticas criativas. O objetivo do artigo é discutir os fundamentos e os princípios de elaboração de um material complementar que contemple leitura funcional, harmonização, transposição, acompanhamento, improvisação, criação musical e prática coletiva. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e documental, com abordagem descritiva e analítica, tendo como corpus o Alfred's Piano Library – Level 1B, o material didático de Santos (2013) e referenciais sobre piano em grupo, habilidades funcionais e aprendizagem criativa. Os resultados parciais indicam que o método Alfred apresenta organização progressiva e favorece a prática coletiva, mas pode ser ampliado por atividades que desenvolvam de modo mais sistemático a autonomia, a criatividade, a compreensão harmônica e a participação ativa dos estudantes. Como produto educacional, propõe-se um e-book didático complementar destinado a professores de piano em grupo.

Palavras-chave: ensino coletivo de piano; habilidades funcionais; aprendizagem criativa.

Introdução

O ensino coletivo de piano tem se consolidado como uma abordagem pedagógica relevante para a formação musical, especialmente por favorecer a escuta compartilhada, a

colaboração, a socialização e o desenvolvimento de habilidades musicais em contextos de aprendizagem em grupo. Diferentemente do ensino individual, centrado prioritariamente na relação entre professor e aluno, o piano em grupo possibilita que os estudantes aprendam também por meio da observação, da interação com colegas, da prática conjunta e da construção coletiva do fazer musical. Nesse contexto, o instrumento deixa de ser apenas um meio de execução individual e passa a atuar como ferramenta de aprendizagem colaborativa, funcional e criativa.

A presente pesquisa nasce da experiência docente da primeira autora com o ensino de piano para crianças em contexto coletivo. Em sua prática pedagógica, a autora passou a utilizar o *Alfred's Piano Library – Level 1B*, especialmente os livros voltados à prática em conjunto, como o Duet Book e o Ensemble Book, percebendo nesses materiais um potencial para desenvolver a escuta, a coordenação rítmica, a interação musical e o repertório coletivo de estudantes iniciantes. Ao mesmo tempo, essa experiência revelou a necessidade de propor atividades complementares que ampliassem o desenvolvimento de habilidades funcionais ao piano, como leitura de cifras, harmonização, acompanhamento, transposição, improvisação e criação musical.

Cabe destacar que a editora Alfred possui também uma série específica para o ensino de piano em grupo com crianças, intitulada *Alfred's Basic Group Piano Course*, composta pelos Books 1,2,3 e 4 e pelos Teacher's Handbooks 1 e 2, destinada à instrução coletiva com instrumentos acústicos ou eletrônicos. O *Book 1* é apresentado como um curso para jovens estudantes iniciantes em contexto de grupo, com autoria de Willard A. Palmer, Morton Manus e Amanda Vick Lethco, adaptação de Gayle Kowalchyk e E. L. Lancaster. No entanto, a presente pesquisa não parte diretamente dessa série, mas do *Alfred's Basic Piano Library – Level 1B*, especialmente dos livros *Duet Book* e *Ensemble Book*, por serem os materiais já utilizados pela primeira autora em sua prática docente com crianças. Assim, a escolha do corpus relaciona-se ao contexto pedagógico real da pesquisadora e à necessidade de desenvolver atividades complementares a partir de repertórios já trabalhados em aula.

Essa escolha metodológica é importante porque a pesquisa não parte de um método abstrato ou distante da realidade da sala de aula, mas de um material já conhecido e utilizado pela professora em sua atuação com crianças. A proposta, portanto, não é substituir o

método, mas ampliar suas possibilidades pedagógicas por meio de atividades criativas e funcionais adequadas ao ensino coletivo de piano para crianças.

A pesquisa que fundamenta este artigo tem como objetivo geral desenvolver um material didático complementar ao *Alfred's Piano Library – Level 1B*, voltado ao ensino coletivo de piano de nível iniciante, integrando aprendizagem criativa e habilidades funcionais aplicáveis à prática pianística. A pesquisa destaca como habilidades relevantes a leitura, a harmonização, o acompanhamento, a improvisação, a criação musical e a prática coletiva, buscando contribuir para uma aprendizagem musical mais significativa, criativa e colaborativa.

O problema que orienta o estudo pode ser sintetizado da seguinte forma: como desenvolver atividades de piano em grupo que integrem aprendizagem criativa e habilidades funcionais, de modo a complementar os conteúdos e o repertório do *Alfred's Piano Library – Level 1B* e contribuir para a aprendizagem musical de crianças iniciantes? A partir dessa questão, este artigo apresenta os fundamentos teóricos, o percurso metodológico e os princípios de elaboração do produto educacional em desenvolvimento.

Piano em grupo, habilidades funcionais e aprendizagem criativa

O piano em grupo vem sendo discutido na literatura como uma abordagem capaz de articular desenvolvimento musical, interação social e aprendizagem colaborativa. Na pesquisa, Santos (2013), Fisher (2010), Pike (2017), Bolsoni (2017), Hamond (2019), Rocha (2015) e Beineke (2012) aparecem como referenciais centrais para fundamentar a proposta. Esses autores contribuem para compreender o piano em grupo não como uma simples adaptação do ensino individual, mas como uma prática pedagógica com características próprias, capaz de integrar técnica, leitura, escuta, criatividade, colaboração e funcionalidade.

Santos (2013) compreende o ensino de piano em grupo como uma estratégia pedagógica que amplia o acesso ao instrumento e favorece uma formação musical consistente, articulando leitura, técnica, harmonia e prática instrumental contextualizada. Em sua proposta, o piano é compreendido como instrumento funcional, isto é, como recurso de apoio à prática musical e pedagógica, envolvendo habilidades como leitura à primeira vista, transposição, harmonização, acompanhamento, repertório em grupo e improvisação. A

pesquisa destaca que o material didático de Santos organiza essas habilidades de forma progressiva, em capítulos temáticos, favorecendo a integração entre teoria e prática.

Fisher (2010) também contribui para essa discussão ao abordar o ensino de piano em grupo como espaço de desenvolvimento musical e social. Segundo a pesquisa, o autor reconhece que o ambiente coletivo possibilita experiências que vão além do ensino individual, favorecendo discussão, escuta crítica, análise, tomada de decisões coletivas e prática colaborativa. Essa perspectiva amplia a compreensão do piano em grupo como ambiente formativo no qual os estudantes aprendem não apenas a tocar, mas também a ouvir, interagir, avaliar e construir decisões musicais em conjunto.

Pike (2017), por sua vez, é mobilizada como referência diretamente alinhada à proposta do material complementar. A autora compreende o ensino coletivo de piano como espaço pedagógico dinâmico, fundamentado na aprendizagem colaborativa, na mediação do professor e no desenvolvimento integrado de habilidades técnicas, funcionais e criativas. Na pesquisa, Pike é associada a práticas como leitura à primeira vista, acompanhamento harmônico, transposição, improvisação e criação musical em contextos de interação real e escuta mútua.

No campo da aprendizagem criativa, Rocha (2015) e Beineke (2012) contribuem para pensar o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. A aprendizagem criativa envolve experimentação, autoria, colaboração e reflexão, deslocando o foco de uma prática centrada apenas na reprodução de conteúdo para uma experiência musical mais participativa. Segundo a pesquisa, Beineke compreende a criatividade como processo que emerge das interações e da participação ativa dos alunos em práticas musicais significativas, enquanto Rocha enfatiza ações como criar, apresentar, analisar e criticar música.

Assim, a articulação entre piano em grupo, habilidades funcionais e aprendizagem criativa fundamenta a proposta do artigo. O ensino coletivo de piano pode favorecer não apenas o desenvolvimento técnico e a leitura musical, mas também a autonomia, a escuta, a expressividade, a criação e a colaboração. Nesse sentido, as habilidades funcionais não são tratadas como conteúdos isolados, mas como competências integradas ao fazer musical, especialmente quando trabalhadas em atividades coletivas e criativas.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com abordagem descritiva e analítica (GIL, 2002; BOGDAN; BIKLEN, 1994; LAKATOS; MARCONI, 1992). A opção por essa abordagem justifica-se pelo objetivo de compreender, interpretar e sistematizar possibilidades pedagógicas para o ensino coletivo de piano, articulando fundamentação teórica, análise de métodos e desenvolvimento de um material didático complementar. A pesquisa qualitativa permite examinar os materiais não apenas como sequências de conteúdos, mas como propostas pedagógicas que organizam modos de aprender, tocar, criar e interagir musicalmente.

A dimensão **bibliográfica** da pesquisa consistiu no levantamento e análise de referenciais sobre ensino coletivo de piano, habilidades funcionais e aprendizagem criativa. Foram mobilizados autores que discutem o piano em grupo, habilidades funcionais e a aprendizagem colaborativa, entre eles Santos (2013), Fisher (2010), Pike (2017), Bolsoni (2017), Hamond (2019), Rocha (2015) e Beineke (2012). Esses referenciais fundamentam a compreensão do piano em grupo como espaço de desenvolvimento técnico, musical, funcional, criativo e colaborativo.

A dimensão **documental** da pesquisa teve como foco a análise de materiais didáticos voltados ao ensino de piano. O corpus documental é composto pelo *Alfred's Piano Library – Level 1B*, incluindo *Lesson Book*, *Theory Book*, *Technic Book*, *Ear Training Book*, *Notespeller Book*, *Duet Book* e *Ensemble Book*, bem como o material didático de Santos (2013), voltado ao ensino de piano em grupo no contexto do ensino superior. Esses materiais foram selecionados por sua relevância para o objeto da pesquisa e por possibilitarem a comparação entre uma proposta já utilizada pela primeira autora com crianças iniciantes e uma abordagem sistematizada de habilidades funcionais ao piano.

Conforme delimitado anteriormente, o *Alfred´s Basic Group Piano Course* é considerado neste artigo como referência contextual, não integrando o corpus central da análise documental. O foco analítico concentra-se no *Alfred's Piano Library – Level 1B*, material efetivamente utilizado pela primeira autora em sua prática docente. Desse modo, a pesquisa não pretende comparar sistematicamente as duas séries da Alfred, mas desenvolver

atividades complementares a partir do material já incorporado ao cotidiano pedagógico da professora.

A análise documental concentrou-se na organização dos conteúdos, na progressão didática, nas propostas de prática coletiva e nas possibilidades de desenvolvimento de habilidades funcionais, tais como leitura à primeira vista, harmonização, acompanhamento, transposição, improvisação, criação musical e repertório em grupo. Também foram observadas lacunas pedagógicas, especialmente no que se refere à ampliação de práticas criativas e funcionais nos livros do *Alfred's Piano Library – Level 1B*.

A pesquisa foi organizada em quatro etapas. Na primeira, realizou-se o levantamento bibliográfico sobre ensino coletivo de piano, aprendizagem criativa e habilidades funcionais. Na segunda, procedeu-se à análise documental dos livros do *Alfred's Piano Library – Level 1B* e do material de Santos (2013), observando seus conteúdos, estratégias pedagógicas e contribuições para o piano em grupo. Na terceira etapa, foram identificadas lacunas e possibilidades de complementação do material Alfred, especialmente a partir dos livros *Duet Book* e *Ensemble Book*, já utilizados pela primeira autora em sua prática docente com crianças. Na quarta etapa, iniciou-se a elaboração do produto educacional: um e-book didático complementar com atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura à primeira vista, padrões rítmicos, acompanhamento, improvisação, criação musical e prática coletiva.

Como desdobramento desse percurso metodológico, o produto educacional propõe atividades que integram habilidades funcionais e práticas criativas, de forma complementar ao *Alfred's Piano Library – Level 1B*, especialmente aos livros *Duet Book* e *Ensemble Book*. O objetivo é promover autonomia, expressividade, escuta ativa, colaboração e formação musical integral dos estudantes no contexto do ensino coletivo de piano.

Análise do *Alfred's Piano Library – Level 1B* e lacunas pedagógicas

A análise da pesquisa evidencia que o *Alfred's Piano Library – Level 1B* apresenta uma organização pedagógica progressiva e coerente. Seus diferentes livros se complementam em torno do *Lesson Book*, articulando leitura, técnica, percepção auditiva, teoria e repertório. Os volumes *Duet Book* e *Ensemble Book* assumem papel relevante no contexto desta pesquisa

porque favorecem a prática coletiva, a escuta compartilhada, a coordenação rítmica e a interação entre estudantes.

Para a primeira autora, esses livros representam uma porta de entrada para o piano em grupo com crianças, pois permitem que alunos iniciantes vivenciem o repertório de forma colaborativa. A prática em dueto ou conjunto contribui para que os estudantes desenvolvam atenção ao tempo musical, escuta do outro, responsabilidade sobre sua parte e compreensão do resultado sonoro coletivo. Tais aspectos são fundamentais para a formação musical, especialmente na infância, quando a aprendizagem pode ser enriquecida por atividades lúdicas, colaborativas e socialmente significativas.

No entanto, a pesquisa também identifica que, embora o *Alfred's Level 1B* contemple a prática coletiva nos livros de dueto e conjunto, há lacunas relacionadas ao desenvolvimento sistemático da improvisação, da criatividade e de habilidades funcionais. A análise final aponta que o método favorece leitura, técnica, percepção auditiva e interação musical, mas ainda demanda atividades complementares que ampliem a autonomia musical dos estudantes.

Essa lacuna não diminui o valor pedagógico do método; ao contrário, justifica a elaboração de um material complementar. O objetivo não é substituir o *Alfred's Piano Library*, mas propor atividades que expandam suas possibilidades, especialmente em contextos de ensino coletivo infantil. Nesse sentido, o produto educacional busca dialogar com o repertório do método, acrescentando propostas de leitura funcional, criação de padrões rítmicos, harmonização, acompanhamento, transposição e improvisação.

Cabe considerar, ainda, que os materiais analisados foram concebidos em contextos educacionais e culturais específicos, distintos daquele em que esta pesquisa se desenvolve. Sua utilização no ensino de piano em grupo requer, portanto, uma leitura crítica que considere as características dos estudantes, as condições de ensino e as práticas musicais presentes em cada realidade pedagógica. Nessa perspectiva, os métodos não são compreendidos como propostas a serem aplicadas de forma integral e descontextualizada, mas como recursos pedagógicos passíveis de adaptação e complementação de acordo com as necessidades observadas no contexto de ensino.

A pesquisa observa ainda que o material de Santos (2013) oferece uma organização mais sistemática das habilidades funcionais, com eixos como leitura, técnica, harmonização,

acompanhamento, improvisação e repertório em grupo tratados de modo integrado e progressivo. Entretanto, esse material foi concebido para o contexto do piano complementar no ensino superior. Por isso, a pesquisa da primeira autora se coloca em um espaço intermediário: dialoga com Santos e com os referenciais sobre piano funcional, mas adapta tais princípios ao universo de crianças iniciantes que estudam piano em grupo a partir do *Alfred's Piano Library – Level 1B*.

Proposta de material didático complementar

Como resultado da pesquisa, encontra-se em desenvolvimento um produto educacional em formato de e-book. O material é concebido como complemento ao *Alfred's Piano Library – Level 1B*, especialmente em diálogo com o *Duet Book* e o *Ensemble Book*. A proposta não pretende substituir o método, mas ampliar sua função pedagógica, oferecendo atividades que integrem habilidades funcionais e práticas criativas no ensino coletivo de piano.

O e-book organiza-se a partir de eixos relacionados ao criar, ouvir e tocar. Esses eixos permitem articular leitura funcional, exploração de padrões rítmicos, improvisação, acompanhamento e prática coletiva. A ideia é que cada atividade parta de conteúdos ou repertórios já trabalhados no método Alfred, propondo desdobramentos que levem o estudante a compreender, transformar e recriar o material musical.

No eixo da leitura funcional, as atividades buscam ir além da decodificação da partitura. A leitura passa a ser compreendida como prática aplicada ao fazer musical, envolvendo reconhecimento de padrões, identificação de acordes, leitura de cifras, percepção de estruturas e relação entre partitura, teclado e escuta. Desse modo, o estudante é incentivado a compreender o que toca, e não apenas a executar corretamente as notas escritas.

No eixo da harmonização e do acompanhamento, o material propõe atividades com acordes, funções harmônicas simples e padrões rítmicos de acompanhamento. Essas propostas permitem que os alunos acompanhem melodias, criem bases harmônicas e compreendam relações entre melodia e harmonia. Para crianças iniciantes, essas atividades

podem ser organizadas de forma gradual e lúdica, com padrões simples, jogos de pergunta e resposta, alternância entre mãos e prática em duplas ou pequenos grupos.

A transposição também aparece como habilidade funcional importante. Em vez de ser apresentada como tarefa técnica avançada, pode ser trabalhada por meio da repetição de pequenos padrões em diferentes regiões do teclado ou tonalidades próximas. Essa prática favorece a compreensão espacial do instrumento, a mobilidade tonal e a percepção de estruturas recorrentes.

A improvisação e a criação musical constituem eixos centrais da proposta. O material complementar prevê atividades em que os alunos possam criar pequenas respostas melódicas, improvisar sobre padrões rítmicos ou harmônicos, variar acompanhamentos, inventar introduções ou finais e experimentar diferentes combinações sonoras em grupo. Assim, a criatividade deixa de ser atividade eventual e passa a integrar o processo de aprendizagem pianística.

Por fim, a prática coletiva é compreendida como dimensão transversal do material. As atividades são pensadas para favorecer a escuta mútua, a interação, a alternância de funções e a colaboração. Em uma mesma proposta, um estudante pode tocar a melodia, outro realizar um acompanhamento, outro criar um padrão rítmico e outro improvisar uma resposta musical. Essa dinâmica amplia a função do piano em grupo e aproxima o processo de aprendizagem de práticas musicais reais.

Considerações finais

Este artigo apresentou um recorte de pesquisa de mestrado profissional em andamento voltada à elaboração de um material didático complementar ao *Alfred's Piano Library – Level 1B*, com foco no ensino coletivo de piano para crianças iniciantes. A proposta parte da experiência docente da primeira autora com os livros *Duet Book* e *Ensemble Book*, utilizados em aulas de piano em grupo, e busca ampliar suas possibilidades pedagógicas por meio da integração entre habilidades funcionais e aprendizagem criativa.

A análise indica que o método Alfred apresenta uma organização pedagógica progressiva e oferece recursos importantes para a prática coletiva, especialmente no desenvolvimento da escuta, da coordenação e da interação musical. Entretanto, também

evidencia a necessidade de atividades complementares que desenvolvam de modo mais sistemático a improvisação, a criação musical, a harmonização, o acompanhamento, a transposição e a leitura funcional.

O diálogo com Santos (2013), Fisher (2010), Pike (2017), Beineke (2012) e Rocha (2015) permite compreender que o piano em grupo pode ser espaço privilegiado para a formação musical integral, desde que as atividades propostas articulem técnica, leitura, escuta, colaboração, funcionalidade e criação. Nesse sentido, o produto educacional em desenvolvimento busca responder a uma demanda concreta da prática docente: oferecer subsídios para que professores que já utilizam o *Alfred's Piano Library – Level 1B* possam ampliar o trabalho com crianças em aulas coletivas.

Conclui-se que a elaboração de um material complementar ao Alfred pode contribuir para tornar o ensino coletivo de piano mais criativo, funcional e colaborativo. Ao propor atividades que partem do repertório conhecido, mas o expandem por meio da criação, da improvisação e da aplicação funcional dos conteúdos, a pesquisa reafirma a importância de materiais didáticos que dialoguem com a realidade dos professores, com as necessidades musicais dos estudantes iniciantes e com os diferentes contextos educacionais e culturais nos quais o ensino de piano em grupo se desenvolve.

Referências

ALEXANDER, Dennis. Alfred's Basic Piano Library: Duet Book – Level 1B. 2. ed. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45–60, 2012. DOI: https://doi.org/10.5902/198464443763.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BOLSONI, Patrícia. Perspectivas de alunos sobre as aulas de piano: um estudo no curso de Licenciatura em Música da UDESC/SC. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

FISHER, Christopher. Teaching Piano in Groups. New York: Oxford University Press, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAMOND, Luciana Fernandes. Novas perspectivas no ensino e aprendizagem de piano em grupo de nível superior. In: ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO GRUPO MÚSICA E EDUCAÇÃO (MusE), 9., 2019, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UDESC, 2019.

KOWALCHYK, Gayle; LANCASTER, E. L. Alfred's Basic Piano Library: Ear Training Book – Level 1B. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1990.

KOWALCHYK, Gayle; LANCASTER, E. L. Alfred's Basic Piano Library: Notespeller Book – Level 1B. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1991.

KOWALCHYK, Gayle; LANCASTER, E. L. Alfred's Basic Group Piano Course: Teacher's Handbook – Books 1 & 2. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PALMER, Willard A.; MANUS, Morton; LETHCO, Amanda Vick. Alfred's Basic Group Piano Course, Book 1: Piano Book: a course designed for group instruction using acoustic or electronic instruments. Adapted by Gayle Kowalchyk and E. L. Lancaster. Van Nuys: Alfred Music, 1997.

PALMER, Willard A.; MANUS, Morton; LETHCO, Amanda Vick. Alfred's Basic Group Piano Course, Book 2: Piano Book: a course designed for group instruction using acoustic or

electronic instruments. Adapted by Gayle Kowalchyk and E. L. Lancaster. Van Nuys: Alfred Music, 1997.

PALMER, Willard A.; MANUS, Morton; LETHCO, Amanda Vick. Alfred's Basic Group Piano Course, Book 3: Piano Book: a course designed for group instruction using acoustic or electronic instruments. Adapted by Gayle Kowalchyk and E. L. Lancaster. Van Nuys: Alfred Music, [s.d.].

PALMER, Willard A.; MANUS, Morton; LETHCO, Amanda Vick. Alfred's Basic Group Piano Course, Book 4: Piano Book: a course designed for group instruction using acoustic or electronic instruments. Adapted by Gayle Kowalchyk and E. L. Lancaster. Van Nuys: Alfred Music, 1997.

PALMER, Willard A.; MANUS, Morton; LETHCO, Amanda Vick. Alfred's Basic Piano Library: Ensemble Book – Level 1B. 2. ed. Arranjos de Gayle Kowalchyk e E. L. Lancaster. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1994.

PALMER, Willard A.; MANUS, Morton; LETHCO, Amanda Vick. Alfred's Basic Piano Library: Lesson Book – Level 1B. 2. ed. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1995.

PALMER, Willard A.; MANUS, Morton; LETHCO, Amanda Vick. Alfred's Basic Piano Library: Technic Book – Level 1B. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1984.

PALMER, Willard A.; MANUS, Morton; LETHCO, Amanda Vick. Alfred's Basic Piano Library: Theory Book – Level 1B. 2. ed. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1995.

PIKE, Pamela D. Dynamic group-piano teaching: transforming group theory into teaching practice. New York: Routledge, 2017.

ROCHA, Leandro Silva Martins. Aprendizagem criativa na aula de piano em grupo. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SANTOS, Rogério Lourenço. O ensino de piano em grupo: uma proposta para elaboração de método destinado ao curso de piano complementar nas universidades brasileiras. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.